

TRABALHO EM EQUIPE NA TRADUÇÃO *HOME OFFICE* DE CURSOS MOOCS DO IFRS NO PERÍODO PANDÊMICO

Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo ¹
Vinícius Nascimento ²

RESUMO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que objetivou identificar as realidades imbricadas na atuação de tradutores de Libras na tradução dos cursos MOOCs do português para a Libras durante o período da pandemia da COVID 19. O período pandêmico proporcionou uma oportunidade para que os tradutores e intérpretes da instituição pudessem atender a uma antiga demanda: tornar os Cursos MOOCs, oferecidos por meio da plataforma Moodle do IFRS, acessíveis. Durante essa transição para o trabalho em *home office*, devido a pandemia, os tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) enfrentaram desafios significativos para além do processo de tradução desses materiais didáticos, dada a adoção do novo formato de trabalho. Este estudo se fundamenta na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo, bem como nos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS). Como caminho metodológico para a construção do corpus, foi escolhida a autoconfrontação, dispositivo proposto por Vieira e Faïta (2003), que estabelece uma relação dialógica entre o trabalhador e a sua própria atividade, e o caminho analítico adotado foi o da verticalização e da horizontalização, proposto por Campos (2021). A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH da UFSC, com parecer consubstanciado favorável (Parecer nº 5.835.118). A análise permitiu identificar, como uma das categorias, o trabalho em equipe durante o processo na tradução *home office* dos cursos MOOCs. O conceito de polifonia de Bakhtin foi usado para explicar e embasar as reações das tradutoras em relação aos revisores Surdos e demais colegas, e destaca a contribuição por meio da interação entre essas vozes para a qualidade das traduções e o enriquecimento do processo em materiais audiovisuais. A polifonia reconhece a complexidade do discurso, permitindo a coexistência e a interação de diversas perspectivas, enriquecendo, assim, a compreensão das opiniões em jogo dos sujeitos envolvidos no processo. A divergência entre os discursos destaca a importância de considerar as diferentes valorações e perspectivas ao analisar o trabalho em equipe. A reflexão sobre essa divergência nos permite compreender como as vozes individuais se entrelaçam e contribuem para uma visão mais abrangente do processo nesse tipo de trabalho, evidenciando a riqueza da polifonia na análise das experiências. Nesse contexto, o diálogo emergiu como uma ferramenta crucial para enfrentar as incertezas. Nos espaços de trocas, a voz dos integrantes da equipe foi ouvida em um ambiente colaborativo. Esse processo vai ao encontro das ideias bakhtinianas de diálogo como um local de interação e co-construção do conhecimento.

¹ Mestra pelo curso de Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, quetlin.araujo@alvorada.ifrs.edu.br;

² Professor orientador: Doutor e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET) - UFSC, nascimento_v@ufscar.br.

Palavras-chave: Tradução para a Libras, Tradução *home office*, pandemia, MOOC, dialogismo

INTRODUÇÃO

A modalidade de trabalho *home office*, imposta mundialmente pela pandemia da COVID-19 (Corona Virus Disease 2019, na sigla em inglês), impactou a vida de muitos brasileiros e um dos setores afetados foi o educacional. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), as atividades letivas foram suspensas em todos os campi a partir do dia 16 de março do mesmo ano. Essa medida afetou diretamente as atividades dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa (TILSP)³ do IFRS que atuavam no formato 100% presencial e, em sua grande maioria, em sala de aula no atendimento aos alunos surdos. Devido à suspensão do calendário acadêmico, à suspensão das atividades presenciais dos TILSP e à reconfiguração da carga horária e das necessidades, houve a oportunidade de atender a uma antiga demanda da instituição: a acessibilização para surdos por meio da tradução para a Libras dos MOOCs, no Moodle, plataforma utilizada pela instituição. Os MOOCs são cursos *online*, abertos e massivos, oferecidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem que oportunizam a participação da sociedade via internet.

No início da pandemia, não havia acessibilidade em Libras com tradutores humanos nos cursos MOOCs do IFRS. E é nesse contexto que os profissionais TILSPs iniciaram o trabalho de tradução em Libras em *home office*, em 19 cursos MOOCs na plataforma Moodle do IFRS. Os TILSPs traduziram todos os materiais (vídeos, páginas com textos, PDFs etc.) disponibilizados dentro das páginas dos cursos que possuíam carga horária de 20h a 40h.

Nesse cenário completamente novo de atuação em *home office* dos profissionais TILSP questionamos, nesta pesquisa, sobre o trabalho em equipe na atividade vivenciada pelos Tradutores e Intérpretes de Libras que atuaram na tradução dos materiais didáticos dos cursos MOOCs do IFRS no período pandêmico. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado (ARAÚJO, 2023) desenvolvida no Programa de

³ O nome/sigla TILSP - Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, não é correlacional. Entretanto, tem sido utilizada por pesquisadores e profissionais da área a fim de designar a atividade profissional e o campo de pesquisa.

Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC) que objetivou identificar as realidades imbricadas na atuação de tradutores de Libras na tradução dos cursos MOOCs do português para a Libras durante o período da pandemia da COVID 19.

METODOLOGIA

Esta pesquisa⁴ é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo cuja centralidade do estudo está no aprofundamento da compreensão de significações e relações humanas e não na análise de dados quantitativos (Minayo, 2001). Participaram da pesquisa duas tradutoras e intérpretes do IFRS que atuaram na tradução dos cursos MOOCs na plataforma Moodle durante o período pandêmico. As participantes, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e autorizaram o uso da sua identidade, imagem e voz para fins de análise do estudo. Foram utilizados os dados reais dos participantes.

Neste trabalho, tratamos das relações dialógicas estabelecidas entre tradutores de Libras que atuaram nos cursos MOOCs com os produtos que foram por eles produzidos e publicados na plataforma Moodle, por meio do dispositivo da autoconfrontação. A autoconfrontação foi realizada remotamente, através da plataforma de videoconferência Google Meet, em que as participantes assistiram às suas próprias traduções, explorando as experiências vividas ao longo do processo tradutório. Esse procedimento metodológico permitiu que o diálogo fluísse de maneira mais espontânea, proporcionando maior liberdade para a expressão de reflexões e impressões sobre a prática. A relação dialógica foi estabelecida entre o que o participante observa de sua própria atividade no momento da autoconfrontação e as inquietações iniciais sobre a atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras/Português (TILSP) nessa esfera, tendo como eixo central os cursos MOOCs, que serviram como norteadores para as discussões e análises propostas.

A autoconfrontação, segundo Vieira (2004, p. 10), constitui-se em um dispositivo de análise “que permite refletir experiências práticas como um espaço privilegiado de produção de um saber operacional [...] em dois níveis da produção de

⁴ A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE número 64510522.00000.0121).

sentido, da própria atividade realizada e da representação que o protagonismo faz da atividade” (Vieira, 2004, p.10). A escolha desse dispositivo metodológico é justificada pelo fato de que ele viabiliza a interação dialógica em relação ao que os protagonistas percebem em relação às suas atividades.

Neste estudo, são analisados os enunciados resultantes do encontro do sujeito consigo mesmo, deslocado espacial e temporalmente para um cronotopo distinto, quando confrontado com sua própria atividade de tradução em tela. O método de solicitação das experiências e dos saberes em ato, permite relações dialógicas a partir do que o participante vê da sua atividade no momento da autoconfrontação. Essa relação dialógica foi estabelecida entre o que o participante vê da sua atividade no momento da autoconfrontação e as inquietações iniciais sobre a atuação do profissional TILSP nesta esfera.

Para a realização deste estudo, convidamos duas participantes que atuaram na tradução em *home office* para a Libras dos cursos MOOCs do IFRS durante o ano de 2020, durante a pandemia de COVID-19. As participantes foram selecionadas com base em critérios específicos: (i) ter traduzido o maior número de cursos (participação em múltiplas traduções); (ii) estar atuando no IFRS na data da autoconfrontação; e (iii) ter sua tradução publicada integralmente nos cursos no Moodle. Foram utilizados os nomes reais dos profissionais participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Perfil das participantes da pesquisa

Nome das participantes	Idade	Formação	Tempo de experiência	Experiência em tradução anterior
Luciana	32 anos	Especialização em andamento	4 anos	Sim
Natasha	29 anos	Graduação	8 anos	Sim

Fonte: Adaptado de Araújo (2023, p. 77)

As análises seguiram o modelo de verticalidade e horizontalidade proposta por Campos (2018; 2021), integrando ambos os eixos. O eixo vertical foca nos enunciados específicos do sujeito que passa pela autoconfrontação, enquanto o eixo horizontal busca desenvolver o tema a partir da perspectiva do pesquisador, levando em conta sua posição e valores axiológicos.

A análise vertical considera cada autoconfrontação como um enunciado concreto e realiza uma investigação minuciosa, vertical, com base no que foi

apresentado nos discursos das participantes da pesquisa. A contemplação e observação da autoconfrontada em sua atividade é um excedente de visão (Bakhtin, 2010). Na análise horizontal, buscamos compreender, da posição de pesquisadora, as temáticas e os significados atribuídos pelas participantes com base nas suas interações na relação dialógica, estabelecida a partir da observação das gravações em que atuaram como tradutoras.

Neste trabalho, apresentamos um recorte da análise da dimensão horizontal, que, diferentemente da análise vertical, em que cada discurso é tomado como um enunciado, passa a considerar como enunciado o conjunto das entrevistas (Campos, 2021). Essa análise recorre das experiências das participantes e oferece uma visão mais abrangente sobre os indivíduos envolvidos no trabalho em equipe. Ao utilizar a abordagem da horizontalidade, a pesquisa procura identificar elementos comuns, possibilitando a generalização dos achados para um cenário mais amplo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de polifonia na teoria de Bakhtin (2018) diz respeito à presença de várias vozes em um discurso ou texto. Bakhtin desenvolveu essa ideia a fim de argumentar que o discurso é permeado por diversas vozes, cada uma representando perspectivas, experiências e ideias distintas. Na polifonia, essas diferentes vozes coexistem e interagem, formando um campo dinâmico de significados. Cada participante em um discurso traz consigo sua própria visão de mundo, valores e histórico cultural, influenciando a maneira como expressam suas ideias. Bakhtin (2018) destaca que essas vozes não necessariamente entram em conflito; ao contrário, ele enfatiza a interação e a interdependência entre elas. A polifonia é uma característica fundamental da linguagem e da comunicação, refletindo a diversidade de pontos de vista na sociedade. Essa abordagem destaca a natureza social e dialógica da linguagem, enfatizando que o significado de uma expressão não é fixo, mas sim negociado no contexto das interações sociais.

Autores como Nascimento (2011) e Albres e Costa (2021) relacionam os conceitos bakhtinianos com as práticas de tradução e interpretação em língua de sinais. Albres e Costa (2021, p. 73) afirmam que “a arquitetônica bakhtiniana fornece elementos que contribuem para possíveis caminhos de estudar a linguagem e os

discursos numa perspectiva dialógica”. Sendo a língua um elemento primordial na atividade de tradução e interpretação, tendo em vista que sua prática ocorre em condições reais durante o seu uso e são efetivadas através de sujeitos, Nascimento (2011) relata que, para o Círculo de Bakhtin, o estudo da língua é inseparável da vida.

A prática de tradução/interpretação é abordada como um ato enunciativo-discursivo, pois constitui-se de uma prática de linguagem que medeia a interação entre diferentes sujeitos. A interação entre o locutor e o interlocutor, em uma situação de interação que envolve línguas diferentes em que os enunciadores desconhecem a língua um do outro, só é realizada por meio do ato da tradução/interpretação, isto é, por este ato de enunciação que constroi a ponte discursiva entre locutor e interlocutor (Nascimento, 2011, p. 49).

Antes de nos aprofundarmos no processo de tradução dos cursos MOOCs do IFRS, cabe aqui elucidarmos a diferença entre os conceitos de *tradução* e *interpretação* apresentando considerações teóricas sobre as diferenças entre os termos. A atividade realizada no IFRS nos cursos MOOCs é considerada neste trabalho como uma tradução, uma vez que cada tradutor e intérprete tinha acesso ao material a ser traduzido com antecedência, realizava o estudo prévio dos materiais na íntegra e desenvolvia o processo tradutório no seu tempo. A fim de compreender melhor essas especificidades linguísticas, usaremos formulações advindas da emergente área de Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS), que se localiza no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação.

Por mais que ambos os conceitos possam soar como semelhantes, é necessário compreendermos o motivo de utilizarmos uma e não outra terminologia. Nascimento (2011, p. 35) afirma que ambas as práticas consistem no ato de "trazer de um lado a outro colocando no discurso mobilizado uma nova veste, uma nova forma linguística, mas mantendo sua interioridade". De acordo com Rodrigues (2018b), interpretação envolve trabalhar com textos orais durante seu fluxo de produção, por meio de um processo imediato que ocorre na interação com o público. Esse formato não permite interromper a atividade para consultar recursos externos, pois deve acompanhar o ritmo do autor do texto. O resultado desse trabalho é efêmero, pois não é registrado automaticamente e não pode ser revisado antes de ser apresentado ao público.

Já a tradução é entendida neste estudo como a transmissão de uma língua para outra através de um processo diferenciado, com a possibilidade de um estudo detalhado⁵ dos materiais a serem traduzidos e com um maior tempo disponível para estudo e realização do processo. A tradução está ligada a uma língua escrita, a um produto que será gerado e ficará registrado, podendo se ter acesso posteriormente. Rodrigues (2018b, p. 119) ainda complementa que “a tradução de línguas de sinais pode envolver a escrita, mas o que tem sido mais comum é o registro em vídeo do *corpo do tradutor como língua*”. As múltiplas tentativas de conceituar, a fim de diferenciar, os conceitos de interpretação e tradução construídos ao longo das últimas décadas, surgem da busca por uma identidade e autonomia entre os termos. Essa diferenciação, segundo Rodrigues (2022), inicialmente parte de uma oposição entre *texto escrito* e *texto oral* como ponto de partida e traça uma linha divisória entre a interpretação e a tradução. O autor, ainda ratifica as diferentes habilidades requeridas entre os profissionais que atuam dentro das esferas de tradução e da interpretação. Rodrigues (2022), afirma que “a tradução exige, a priori, habilidades para leitura, compreensão e produção de textos escritos, e a interpretação, por sua vez, habilidades para escuta, compreensão e produção de textos falados”. (Rodrigues, 2022, p. 24).

Desta forma, no presente trabalho utilizaremos o termo tradução para descrever a atividade realizada pelos TILSP do IFRS nos cursos MOOCs, uma vez que os profissionais, através do planejamento, definiam o ritmo de suas traduções, podiam organizar os conteúdos em partes, tinham suporte (virtual) por meio de um grupo no WhatsApp para consulta de sinais. Os materiais a serem traduzidos eram disponibilizados nos mais variados formatos como textos, vídeos e áudios e os TILSP tinham tempo destinado para cada etapa do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada dupla ficou responsável pela tradução de um curso MOOC. Para o registro das atividades foi elaborado o documento *Planejamento de trabalho remoto dos cursos do Moodle do IFRS*, consistindo em um plano de trabalho da atividade de tradução do curso com as informações do TILSP, período da atividade, informações

⁵ Na interpretação o estudo prévio acontece de forma mais sucinta, com o estudo de materiais, mas não necessariamente das falas (na maioria das vezes).

do curso e as atividades organizadas e divididas ao longo da semana de acordo com a carga horária de trabalho e turno do TILSP.

Nogueira (2016), aponta que “uma equipe de interpretação se refere a situações em que dois ou mais intérpretes estão trabalhando juntos com o objetivo de realizar uma interpretação, no qual um intérprete apoia o outro”. Silva (2013, p. 78) afirma que “o trabalho de interpretação em duplas consiste em um trabalho de equipe onde um intérprete apoia o outro quando necessário”. Desta forma, podemos afirmar que o trabalho em equipe de tradutores se caracteriza pela relação dialógica estabelecida entre os profissionais, que desempenham uma atividade colaborativa e mantêm diálogos construtivos para se ajudarem mutuamente.

Durante a análise vertical foi possível examinar minuciosamente cada autoconfrontação em relação aos seus aspectos discursivos individuais, com foco na maneira como os participantes descreveram suas percepções. Nessa análise, foi identificado o tema 'trabalho em equipe', assim como as percepções individuais das participantes sobre o assunto, e buscamos compreender a temática e os significados atribuídos pelas participantes com base nas suas interações na relação dialógica, estabelecida a partir da observação das gravações em que atuaram como tradutoras.

No entanto, foi a análise horizontal dos excertos, que permitiu revelar os pontos em comum, destacando o que ambas consideraram relevante e digno de valorização no contexto do trabalho em equipe. Durante os primeiros minutos da autoconfrontação, a autoconfrontada 2, Natasha, compartilhou, nos excertos 1 e 2, suas percepções sobre o apoio recebido durante a execução da atividade, enfatizando a falta de suporte e a intensidade dessa experiência.

EXCERTO 1 - AUTOCONFRONTADA 2 (Natasha)

N: Sinto que **o apoio faltou bastante (intensidade na fala)**. E, como é que é, dá pra ver que tem vá... não só o enquadramento da câmera, que eu tinha que ter colocado um pouquinho mais pra cima. Depois eu fui ajustando também, conforme a compra de materiais, mas a parte de enquadramento também. Eu vi que várias vezes os sinais foram comidos.

EXCERTO 2 - AUTOCONFRONTADA 2 (Natasha)

N: Mas **eu achei bem ruim de não ter ninguém para ficar te corrigindo** na postura... dos sinais. **Também os apoios**, que tem horas que eu vi que eu tranco pra tentar lembrar, "que cara mesmo que eu tinha que fazer? O que será que eu escutei?"...

Por outro lado, a participante autoconfrontada 1, Luciana, apresentou uma perspectiva distinta em relação a Natasha.

EXCERTO 6 - AUTOCONFRONTADA 1 (Luciana)

L: Na verdade esses primeiros trabalhos **organizaram a gente em dupla** pra fazer, né. Então, **tu tinha o apoio da outra pessoa** pra trocar figurinhas, enfim, pra combinar os sinais porque ia ser dentro do mesmo curso né. Tinha que ter uma combinação ali. Então a gente acabava se reunindo algumas vezes...

Bakhtin (2010), introduziu o conceito de valoração, que diz respeito à atribuição de valores a diferentes pontos de vista e perspectivas. No contexto da autoconfrontação, os sujeitos de pesquisa têm a oportunidade de expressar suas próprias valorações por meio de seu discurso. Durante as sessões de autoconfrontação, emergiu uma relação intrincada entre os discursos das participantes e o conceito de polifonia, que se refere à coexistência de vozes autônomas e independentes. Uma análise horizontal mais aprofundada dos discursos nas autoconfrontações, nas quais elas compartilharam suas perspectivas sobre o trabalho em equipe, revelou uma distinta perspectiva de vozes e percepções. A polifonia torna-se relevante ao reconhecer que cada indivíduo traz consigo sua própria bagagem cultural, social e histórica, influenciando sua maneira única de perceber o mundo. Quando duas pessoas expressam opiniões diferentes, essas vozes distintas estão apontando para uma pluralidade axiológica em torno do mesmo tema.

A teoria de Bakhtin destaca a interação dinâmica entre essas vozes, em que diferentes pontos de vista não estão simplesmente em conflito, mas também se influenciam mutuamente. A polifonia reconhece a complexidade do discurso, permitindo a coexistência e a interação de diversas perspectivas, enriquecendo assim a compreensão das opiniões em jogo.

A divergência evidente nas declarações de Luciana e Natasha sobre suas percepções acerca do apoio no contexto do trabalho em equipe pode ser submetida a uma análise sob a luz dos conceitos de Bakhtin. Bakhtin introduziu o conceito de valoração, o qual diz respeito à atribuição de valores a distintos pontos de vista e perspectivas. No cenário das sessões de autoconfrontação, as autoconfrontadas articulam suas próprias valorações por meio de seus discursos, proporcionando insights acerca de como elas atribuem valor à experiência de colaboração em equipe.

Luciana menciona ter se sentido apoiada, principalmente devido à organização em duplas para realizar o trabalho. Ela destaca o apoio da outra pessoa com quem compartilhou o curso no projeto, o que proporcionou a troca de

conhecimentos e a combinação de sinais, dado que ambas estavam no mesmo curso. Essa perspectiva enfatiza a importância da colaboração e do apoio mútuo para o sucesso da tarefa.

Segundo Nascimento (2011, p. 35), "o trabalho em equipe na tradução e interpretação envolve a interação constante entre os tradutores, permitindo que as habilidades individuais sejam complementadas de forma a garantir um produto final mais preciso e coerente."

Por outro lado, Natasha apresenta uma visão oposta, afirmando que sentiu a ausência de apoio. Ela aponta problemas relacionados ao enquadramento da câmera, à qualidade dos sinais e à falta de correções em sua postura e execução dos sinais. Para ela, a falta de suporte prejudicou a qualidade do trabalho.

Essa divergência de perspectivas e valorações reflete a polifonia presente nas falas das participantes. A polifonia diz respeito à simultaneidade de vozes independentes e autônomas, e, no contexto dessas autoconfrontações, as vozes de Luciana e Natasha são claramente distintas.

Conforme Sobral e Giacomelli (2016 p. 1093), "todo signo é usado no discurso a partir de uma dada posição social e histórica de um locutor diante de seu interlocutor. Não recebemos palavras neutras da língua, mas signos que vêm de pessoas reais e revelam uma valoração, ou avaliação, do que é dito".

A reflexão sobre essa divergência nos permite compreender como as vozes individuais se entrelaçam e contribuem para uma visão mais abrangente do processo de trabalho em equipe, evidenciando a riqueza da polifonia na análise das experiências.

Vale destacar aqui que outros atores que colaboraram com o processo tradutório foram percebidos nas falas das participantes nos excertos a seguir.

EXCERTO 7 - AUTOCONFRONTADA 1 (Luciana)

L: Sim, a gente recebeu, na verdade, vários, várias orientações durante o processo, tá. De alguma regra em relação a roupa, cabelo, né. Maquiagem leve, ãh... não usar acessórios, teve sim, foi bem amparado esse processo. Tinha pessoas que nos auxiliavam, pessoas que ficavam à disposição em caso de dúvida, com certeza. Não foi assim: 'faz isso e pronto!' Teve uma reunião também prévia, antes né, quando nos comunicaram que ia ser feito esse processo de acessibilidade dos cursos, agendaram uma reunião para trazer todos os esclarecimentos. Acho que foi mais de uma vez inclusive. Sim teve todo o amparo.

EXCERTO 7 - AUTOCONFRONTADA 2 (Natasha)

N: As dúvidas no início foi surgindo, a gente que teve uma reunião, acho que em algum tempo depois do início, não tenho ideia de quanto tempo depois do início desse projeto. ãh, que todas as gurias tiraram bastante dúvidas e eram dúvidas, e eram dúvidas de todo mundo. ãh, texto a gente tem que

traduzir? Vídeo a gente tem que traduzir ou vai ter legenda? A questão de legenda, de imagem de legenda de foto, tem que fazer marcação de capítulo ou não, como é que a gente faz cada parte do capítulo, a gente faz vários videozinhos, a gente faz um vídeo inteiro? Enfim, o pessoal foi perguntando e a gente foi falando e (inaudível?) sei lá as minhas dúvidas foram as das colegas também. E a questão dos termos técnicos que foi... Ah.. como é que é... não foi só nesse projeto, né, é na vida. Então, nesse projeto a gente só precisou realmente estudar mais por ser tradução.

Neste contexto, o diálogo através de reuniões emergiu como uma ferramenta crucial para enfrentar essas incertezas iniciais. Como as participantes destacaram, uma reunião ofereceu um espaço para que todas as dúvidas fossem apresentadas e discutidas. Esse processo reflete as ideias bakhtinianas de diálogo como um local de interação e co-construção do conhecimento.

As autoconfrontações também mencionaram que a disponibilidade de profissionais para esclarecimento de dúvidas desempenhou um papel fundamental. Os participantes sentiram-se amparados, sabendo que havia suporte e recursos disponíveis quando necessário. Esse aspecto reforça a ideia de que o diálogo e a interação com outros membros da equipe e com os profissionais foram essenciais para a solução de desafios.

As reuniões prévias, nas quais todos os esclarecimentos foram fornecidos, representaram uma prática consistente com a visão bakhtiniana do diálogo como um processo contínuo de interação. A disponibilidade de múltiplas reuniões, em diferentes momentos do projeto, demonstra o compromisso com o diálogo e a co-construção de conhecimento. Portanto, as autoconfrontações revelam como o diálogo e as interações em equipe também desempenharam um papel fundamental na condução eficaz do projeto resultando em um processo mais eficiente.

Além do envolvimento de outros profissionais no âmbito da equipe como apresentado acima, é de extrema importância a contribuição de outros membros-chave, a exemplo do revisor, como evidenciado nos excertos a seguir.

EXCERTO 8 AUTOCONFRONTADA 1 (Luciana)

L: [...] E outra coisa que me surpreendeu muito, eu não sei se tem a ver com o teu projeto de pesquisa, mas por ser essa a minha primeira experiência com tradução de vídeo, **o revisor era Surdo e eu fiquei muito contente, porque eu não acreditei quando ele entrou em contato comigo, pra trazer a primeira revisão** e não tinha... tinha um vídeo pra refazer só, porque o meu cabelo caiu no meio do vídeo. E ele todo sem jeito pediu pra refazer esse único vídeo. E isso me trouxe, sabe, que eu não esperava que isso aconteceria. Enquanto todos os intérpretes estavam reclamando que iam ter que refazer milhões de vídeos, não aconteceu isso comigo. E eu não esperava mesmo (risada).

EXCERTO 9 AUTOCONFRONTADA 2 (Natasha)

A gente também teve o apoio de um Surdo no processo de tradução, ou supostamente a gente teria um Surdo por tantos cursos, durante o processo de tradução, mas a gente mandou os vídeos, a gente foi compartilhando os vídeos, e acho que eu tive uma ou duas vezes que o Surdo me retornou.

Reichert (2015), em sua pesquisa acerca do processo de tradução de provas de vestibular, enfatiza a relevância da participação de indivíduos surdos nesse processo:

A presença deste profissional se justifica pela questão linguística, pois, mesmo que os tradutores ouvintes detenham o conhecimento linguístico, a presença de um tradutor Surdo auxilia na construção da tradução, uma vez que utiliza a mesma língua que o candidato, ou seja, tem competência mais próxima para avaliar a forma como as informações podem ser processadas pelo candidato Surdo (Reichert, 2015, p. 81).

A partir do exposto, é notória a importância da participação de revisores Surdos no processo de tradução, como enfatizado por Reichert (2015), podemos discernir a clara manifestação de relações dialógicas nesse contexto. A presença do revisor Surdo, que compartilha a mesma língua e, portanto, uma competência mais próxima do público-alvo surdo, cria um espaço de interação linguística rica em diálogo.

Neste íterim, a teoria da polifonia de Bakhtin reconhece que em qualquer discurso há uma multiplicidade de vozes e perspectivas que coexistem. Isso significa que as contribuições dos revisores surdos representam vozes distintas dentro do discurso dos tradutores.

É possível perceber nos excertos que as tradutoras valorizam a contribuição dos revisores surdos, destacando seu papel fundamental na revisão, com vistas ao aprimoramento das traduções. Isso reflete a valoração positiva que atribuem aos revisores e sua expertise. Assim, a teoria da polifonia e valoração de Bakhtin pode ser utilizada para explicar e embasar as reações das tradutoras em relação aos revisores surdos, destacando como a interação entre essas vozes contribui para a qualidade das traduções e o enriquecimento do processo tradutório em Libras em materiais audiovisuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe na tradução em *home office* dos cursos MOOCs do IFRS durante o período pandêmico apresentou-se como um desafio multifacetado. As etapas começaram com o recebimento da coordenação do projeto, visando à

padronização, seguido pelo planejamento das atividades. Isso incluiu a definição de acordos com a dupla, cuja comunicação era realizada integralmente de forma virtual, e a organização dos conteúdos a serem traduzidos, sempre em alinhamento com o parceiro. Reuniões com a equipe do projeto foram realizadas para receber orientações iniciais, além de consultas frequentes a colegas via WhatsApp e pesquisas colaborativas na internet. O processo de revisão contou com a participação de surdos, que ofereceram sugestões e feedbacks valiosos.

A análise dos discursos revelou a importância do trabalho em equipe para o sucesso da tradução em *home office* de cursos MOOCs. Destacou-se a necessidade de uma coordenação eficiente, com uma pessoa responsável por monitorar todas as etapas e assegurar o fluxo eficaz das informações. O envolvimento ativo dos tradutores de Libras em todas as fases do processo mostrou-se crucial para aprimorar a qualidade da tradução, incluindo a edição e a inserção de elementos visuais. Além disso, a realização de reuniões que envolvam todos os participantes, para alinhamento e esclarecimento das atividades, bem como a designação de um profissional encarregado de coordenar e garantir a fluidez das tarefas, emergiram como fatores essenciais para otimizar esse processo colaborativo.

A análise também evidenciou que o trabalho em equipe na tradução *home office* não se restringe apenas à dupla ou à equipe de tradutores e intérpretes de Libras, mas abrange todos os envolvidos no processo, como coordenadores, revisores e profissionais de apoio.

A integração de todos esses atores, por meio de uma comunicação eficaz e de um acompanhamento contínuo, é essencial para garantir a qualidade e a eficiência da tradução, reforçando a importância de um esforço coletivo em todas as etapas do projeto.

Bakhtin enfatiza que a linguagem é intrinsecamente dialógica, ou seja, é moldada pela interação de múltiplas vozes e perspectivas. Na autoconfrontação, cada participante trouxe em seu discurso suas experiências e visões. Cada discurso foi analisado de forma verticalizada, tendo em mente que cada participante representa uma voz única. Mas na horizontalidade, essas vozes interagem e se entrelaçam, contribuindo para a construção de uma generalização de perspectivas e experiências coletivas.

Essa investigação não apenas proporciona um aprofundamento na compreensão do trabalho em equipe, mas também contribui para o campo

acadêmico da tradução. Ao explorar as autoconfrontações e a horizontalidade sobre o trabalho em equipe, este estudo lança luz sobre os aspectos colaborativos e comuns que permeiam as práticas tradutórias, oferecendo, assim, uma contribuição valiosa para a pesquisa nesse domínio.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A; COSTA, M. P. P. **Indicadores bibliométricos da produção acadêmica internacional sobre o intérprete educacional de línguas de sinais.** In: **Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Atualidades, Perspectivas e Desafios.** Florianópolis. v. 41 n. esp. 2. 2021. P. 68-106.

ARAÚJO, Q. E. C. R. **A atuação de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa durante a pandemia nos cursos MOOCs do IFRS.** 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2023.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Trad. Paulo Bezerra. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

CAMPOS, M. T. R. A. **Verticalização e horizontalização em pesquisas em Ciências Humanas.** Letras de Hoje, v. 56, n. 3, p. 405–420, 2021. DOI: 10.15448/1984-7726.2021.3.40677. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/40677>. Acesso em: 09 set. 2024.

LIMA, A. A. dos S. **Curso de extensão a distância no IFRS: um estudo sobre o perfil da oferta, demandas, perspectivas e influência dos Massive Open Online (MOOC).** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/123/123456789123.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 25 Jul. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos.** 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de libras-português no contexto de conferência:** uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 set 2021.

REICHERT, A. R. **Da língua portuguesa escrita à Libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular.** Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2015.

RODRIGUES, C. H. **Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa.** Revista da ANPOLL, v. 1, p. 129, 2018b. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1146/940>. Acesso em: 23 mar 2024.

RODRIGUES, C. H. **Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque.** In: Albres, N, de A. Rodrigues, C. H. Nascimento, V. (org.). **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: Contextos profissionais, formativos e políticos.** 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. p. 19-43.

SILVA, A. M. da. **Análise da participação dos alunos Surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérprete.** 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VIEIRA, M. A. M. **Autoconfrontação enunciativo discursivo e análise do trabalho psiquiátrico.** Intercâmbio, Mato Grosso, p. 1-15, jun. 2004.

VIEIRA, M.; FAÏTA, D.; FAÏTA, D. **Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada.** Polifonia, [S. l.], v. 7, n. 07, 2003. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1137>. Acesso em: 30 set. 2024.